

Estou reformado: finalmente a Liberdade – Por António Ferro

written by António Ferro | 20 de Dezembro, 2024

OCIDADAO



António Ferro

Desde que nascemos que somos subestimados a contingências sociais de diferentes diretrizes. Ainda pequeninos, acordamos prematuramente para adentrarmos no infantário e aí entabulam os horários que somos prescritos a cumprir para o resto da nossa vida.

Posteriormente, seguem-se a escola e a faculdade e a mais horários somos obrigados a perfazer. O primeiro emprego e a novos horários somos submetidos! Só que nessa altura, deparamo-nos com outra situação, o patrão ! Somos vigiados amiudadamente, somos analisados sistematicamente, somos criticados constantemente, “etctamente”...

É com naturalidade que os nossos pais e a sociedade nos impelem para o casamento e não desfadigam enquanto não

visionarem os netinhos nascer. E a nossa liberdade, uma vez mais é adiada...Os horários acondicionam-se ou avolumam-se, e as crises familiares obrigam-nos a adiar alguns dos projetos pessoais. Os horários ampliam-se, pois além dos filhos, teremos os netos para apoiar. Regras e mais regras, compromissos e mais compromissos e o tão almejado silêncio de chegar ao nosso lar e usufruirmos do silêncio, fica mais uma vez adiado...

Um dia enxergamo-mo-nos e só nos temos a nós!

Finalmente a reforma!!!

A certeza do “ordenado” ao final do mês, pelo menos enquanto formos vivos, e a liberdade bate-nos finalmente à porta. Agora sim! Podemos almoçar à hora que nos aprazer e onde nos aprouber, dormir as horas que o nosso corpo anelar, viajar para onde cogitarmos, caso o nosso orçamento assim o permita. Somos livres carago!!!

Agora percebem o título?...Só na reforma somos finalmente livres!

E eu que sou músico, posso finalmente cumprir um sonho, caso tenha capacidades financeiras para ele. Seguir na Europa o circuito dos festivais de jazz e blues e aproveitar para conhecer um pouco melhor esses países.

Apenas no estado de reformado, poderei realizar essa quimera... Em resumo, o ser reformado, é termos todo o tempo do mundo (parafraseando o Gaudêncio e o Tê), para fazermos o que nos der na realidade real gana, ou seja, finalmente a liberdade!